

061

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM PACIENTES NÃO CRÍTICOS EM USO DE ANFOTERICINA B. Luciano B. Luiz, Roberto C. Manfro, Roberto Berdichevski, Leticia Crestana, Marlon R. Fiorentini (Departamento de Nefrologia, HCPA, FAMED- UFRGS).

A anfotericina B é a droga de escolha para o tratamento da maioria das doenças fúngicas sistêmicas. Este fato vem se mantendo nos últimos 40 anos, desde a época em que era a única alternativa terapêutica. No entanto, o seu uso está relacionado com uma série de efeitos adversos e tóxicos, sendo o mais importante a nefrotoxicidade. Geralmente há um retorno quase que total da função renal aos níveis prévios. Em alguns casos, especialmente em pacientes que apresentem comprometimento funcional renal prévio, perdas definitivas podem ocorrer. O objetivo deste estudo de coorte prospectivo é avaliar a função renal em pacientes não críticos em uso de anfotericina B. Para isto, selecionamos pacientes internados no HCPA, através de busca direta, em maiores de 12 anos, sem insuficiência renal prévia (creatinina < 1,2mg/dl), que iniciaram o uso da anfotericina B em no máximo 24 horas desde que não estivessem internados em CTI. Foram solicitados uma série de exames urinários e sanguíneos na inclusão, no sétimo e no último dia de tratamento. Além disso, fez-se o controle da TA e da quantidade de K administrada. A dose de anfotericina B variava de 0,5 – 1,0mg/kg e era administrada em 2 a 4 horas de infusão sempre acompanhada de uma pré-medicação. A análise parcial dos dados, usando o teste t de student (IC 95%; p<0,05), mostrou que a média de creatinina plasmática inicial de 0,78mg/dl (0,69-0,86) aumentou para 1,28mg/dl (1,08-1,47), evidenciando uma tendência destes pacientes a desenvolverem insuficiência renal. Entretanto a relevância clínica da perda da função renal foi pequena, não havendo necessidade de tratamento específico. O estudo para a avaliação da função tubular e distúrbios hidroeletrólíticos ainda está em andamento. (PIBIC-CNPq).